

A ESCOLARIZAÇÃO DA CAPOEIRA

Manaus – AM

Outubro de 2001

INTRODUÇÃO

O Presente trabalho aborda o assunto Capoeira nas Escolas, e visa qualificar o aprendizado do aluno dentro de seu currículo escolar. A capoeira faz parte do folclore, da cultura, mas principalmente, da história do Brasil. Aprender a capoeira é aprender todo contexto histórico, seja ele social, econômico, político ou cultural, que envolveu a história do negro em nosso país, desde a sua vinda como escravo até a sua influência em nossa cultura e em nossos hábitos.

Os exercícios desenvolvidos na prática da capoeira, torna-a uma das atividades mais completas que existe, pois desenvolve de uma forma lúdica e descontraída a flexibilidade, melhora a resistência pulmonar e o condicionamento físico, aprimora a coordenação motora, entre outros benefícios.

Um dos principais diferenciais que a capoeira possui em relação a outros esportes, está em seu aspecto rítmico. A utilização de instrumentos musicais e canções em sua prática, faz com que o aluno desenvolva o domínio do ritmo em todas as suas formas: aprendendo a tocar instrumentos como o berimbau, pandeiro e atabaque; a cantar em público, tornando-o mais desinibido e utilizando a música como forma de aprendizado, uma vez que as canções da capoeira falam da história desta arte. Outro aspecto trabalhado pela prática da capoeira diz respeito ao convívio social do indivíduo. Trabalhando em conjunto e necessitando de solidariedade mútua para sua evolução, o aluno aos poucos vai se despidendo de preconceitos inúteis e adquire um comportamento onde prevalece o respeito às diferenças individuais de cada colega.

Em todas as partes do mundo, os homens tentam conservar suas culturas e perpetuar suas tradições para que os mais jovens possam conhecer seus hábitos e costumes, que caracterizam a alma popular de um país que acabou sendo , literalmente invadidos por várias culturas, formando hoje a nossa tão rica cultura brasileira.

Um Breve Histórico da Capoeira

A Capoeira surgiu com a escravidão no Brasil, sendo a princípio luta de libertação dos escravos que fugiam das fazendas, e como não dispunham de armas faziam essas de seu próprios corpo. Sua prática acontecia nos cativerios quando os escravos e escravas dançavam em formas de rodas e com isso camuflavam a prática da luta, por isso ficava tão difícil para os capitães do mato e seus senhores impedirem a sua manifestação. A Capoeira sempre esteve na marginalidade e chegou a ser proibida pelo Código Penal da República do Brasil, entretanto tais medidas não foram suficientes para exterminá-la, pois sua prática persistia em guetos escondidos.

Em Pernambuco, Rio de Janeiro e Salvador, após a libertação dos escravos, alguns capoeiristas tornaram-se capangas dos senhores e até guardas do exército. Eram muito temidos pois viviam em uma época que a polícia mal era armada. Em 1930 Mestre Bimba, exímio lutador de capoeira fez uma apresentação para o então Presidente da República Getúlio Vargas, que revogou a Capoeira da criminalidade e a sua prática passou a ser permitida.

Mestre Bimba foi o primeiro a introduzir a Capoeira nas escolas, primeiramente na Faculdade de Medicina e Direito de Salvador/BA e até mesmo no exército, aprimorando a sua conhecida Capoeira com os movimentos do Batuque, uma luta de quedas da qual seu pai era campeão, e criou a Luta Regional Baiana, que acreditava ele, não sairia da região de Salvador, e sabemos é a nossa hoje denominada Capoeira Regional, que vem sendo resgatada pela Escola de Capoeira Filhos de Bimba (1899 - 1974).

Foi desde então que, à partir de Mestre Bimba, a Capoeira passou a receber a denominação de Capoeira Regional, para os discípulos de Bimba e Capoeira Angola, para os demais capoeiristas.

Vale lembrar que a origem da Capoeira é Afro-brasileira, por ter sido criada por africanos em terras brasileiras, não se tendo notícia de nenhuma manifestação na África de qualquer prática similar, daí porque podemos nos orgulhar de ser a Capoeira tipicamente brasileira.

A capoeira é para nós brasileiros, a mais antiga forma de expressão corporal de uma cultura nascida aqui, com mais de três séculos de vivência, tendo resistido a toda espécie de repressão.

É jogo, dança, arte e poesia. Os capoeiristas dialogam através do som do berimbau. O jogo vira luta, a luta vira dança, ou brincadeira de criança, mas acima de tudo a capoeira é uma filosofia de vida, uma forma de encarar a vida, uma forma de encarar o mundo, um enigma a ser decifrado ou carregado pelo capoeirista para a eternidade. Sua história confunde-se com a própria história do povo brasileiro. A capoeira surge com a manifestação de liberdade de um povo. Nos Dias atuais, não sem luta nem sem esforços, a capoeira ganhou mais espaço e respeito. Sua força e importância são de tamanha grandeza que, mesmo diante de tantas perseguições, continua existindo e se multiplicando. São inúmeras as academias existentes no país e, em muitas, a preocupação com a preservação de sua integridade histórica é constante. Algumas, ao lado da regional, ensina-se também a capoeira de Angola.

Em toda academia que merece ser chamada de academia de capoeira são ensinados os cânticos, as músicas e letras e o domínio de, pelo menos, um dos instrumentos da capoeira. Um forte movimento social, juntamente com pedagogos, psicólogos e professores, vem desenvolvendo um trabalho sério no sentido de provar às autoridades que o ensino da capoeira é uma prática das mais adequadas para os estudantes brasileiros. O movimento visa à adoção da capoeira nas salas de aulas de educação física, nas escolas brasileiras. Muitas escolas já adotaram no Rio de Janeiro, na Bahia e em São Paulo. O argumento incontestável para essa adoção: a capoeira proporciona em termos de equilíbrio e concentração, aumento dos reflexos e de toda a coordenação motora.

A Capoeira é brincadeira, é um jeito de lutar jogando, rindo, dissimulando. Tem evoluído nos últimos cinquenta anos, saiu das sendas da marginalidade e passou a ser praticada em escolas, academias, clubes e sua presença, obrigatória em espetáculos diversos.

Tratando-se de uma cultura popular, a transmissão de conhecimentos de geração em geração vem ocorrendo de forma verbal e através da própria realização da arte. Sua expressão popular faz parte do vasto e rico legado da cultura brasileira e contém elementos de educação, arte, luta, esporte, terapia, assim como dança, lazer, folclore, história, ginástica, etc.

A arte na Capoeira se faz presente através da música, do ritmo, do canto, da expressão corporal, da criatividade de movimentos e da presença cênica. A luta representa sua origem e sobrevivência através dos tempos na sua forma mais natural, como um instrumento de defesa pessoal genuinamente brasileiro, e uma estratégia de resistência ao aniquilamento de uma cultura. Como modalidade esportiva, ela possui elementos que se identificam culturalmente com seus praticantes, despertando o interesse da comunidade em geral. A sua prática, como forma de lazer e recreação, representa eventos conhecidos na comunidade como "rodas de capoeira", sendo evidente os seus efeitos terapêuticos em termos educacionais, ocupacionais e de reabilitação.

O fim do regime escravocrata não significou a aceitação imediata da comunidade negra na vida social. Ao contrário, vários aspectos da cultura afro-brasileira sofreram violenta repressão, como a capoeira. O caso da capoeira é o mais evidente: essa forma de rebeldia, que já havia sido utilizada como arma na luta de inúmeras fugas durante a escravidão, tornou-se um símbolo de resistência do negro a dominação.

CAPOEIRA COMO ESPORTE

Desde seu aparecimento, o capoeira foi considerado um marginal, um delinqüente; a sociedade deveria vigiá-lo e as leis penais deveriam enquadrá-lo e puni-lo. O Código Criminal do Império do Brasil, primeira codificação penal brasileira, de 1830, não se refere especificamente ao capoeira, mas, como socialmente este era visto como um marginal, vadio e sem profissão definida, estava implicitamente enquadrado no capítulo IV, artigo 295, que tratava dos vadios e mendigos. Já o Código Penal da República, de 1890, deu-lhe tratamento no capítulo XIII, intitulado Dos vadios e capoeiras.

Em Salvador, desde a década de 1910, assiste-se à criação de "escolas de capoeira" (academias clandestinas, evidentemente) das quais, duas décadas depois, uma se tornaria a primeira a receber licença oficial para seu funcionamento. A perseguição durou até a década de 1930, com a renovação produzida por Mestre Bimba, que recebeu de seus contemporâneos o apelido de "Lutero da Capoeira", por causa das transformações profundas que introduziu na arte. Os adversários mais ferrenhos tinham-no como deturpador da "Capoeira Angola", porque ele nem admitia a direta procedência angolana de tal jogo. Dizia, mesmo, convicto: "Os negros, sim, eram de Angola, mas a capoeira é de Cachoeira, Santo Amaro e Ilha de Maré, camarada!"

Tanto para mestre Bimba como para mestre Pastinha, a preocupação central era a busca da legitimidade social da capoeira, que seria conquistada através de sua afirmação como um esporte. Para tanto, a capoeira teria que sair das ruas e limitar-se ao espaço fechado das academias. Através de uma pedagogia para o ensino da capoeira, os dois mestres (principalmente Bimba) esforçaram-se para ampliar o espectro social e étnico dos praticantes, buscando a adesão das classes médias e brancas de Salvador. Esse processo de legitimação da capoeira tinha como propósito principal, em última instância, a ampliação da participação social dos negros na sociedade baiana. Primeiro disciplinador e pedagogo da capoeira, Mestre Bimba criou sua modalidade e a consagrou com a esportização da capoeira e sua discriminação, pois o reconhecimento oficial da primeira escola recairia sobre o "Centro de Cultura Física e Capoeira Regional", dirigido por Bimba, em 1937.

Nesse processo de crescimento e expansão, veio a Capoeira revelando suas vocações, seus valores e aptidões: é hoje ensinada como educação física nas forças armadas e nas escolas; foi para as universidades e para as escolas de 2º. grau; vem sendo empregada com êxito notável na inserção social de deficientes físicos e mentais, e de menores carentes, abandonados e marginalizados; sua ginástica -- em franco e ininterrupto desenvolvimento, constitui sabidamente um instrumento de cultura física, mental e espiritual de grande poder; sua filosofia participa com alguns valores fundamentais na formação do caráter de incontáveis praticantes; enfim, sua prática nos proporciona muita saúde, prazer e autoconfiança.

Contamos com excelentes mestres, espalhados por todo o Brasil, e também no exterior; muitos deles trazem na bagagem invejáveis currículos, repletos de importantes benefícios prestados à comunidade.

Capoeira, luta habilmente dissimulada em dança; jogo no qual os mais exímios participantes exibem toda a sua capacidade de controle físico e mental, sem mesmo se tocarem um instante sequer: para todo ataque há uma defesa, que sempre traz oculto um contra-ataque, talvez mais perigoso ainda. É como um tufão, um redemoinho, cobra sucuri, óleo de jibóia...

A ginástica brasileira; a luta brasileira; o esporte genuinamente brasileiro; o jogo de destreza, astúcia e extrema beleza; orgulhamo-nos de nossa Capoeira, tesouro cultural inexplorado ainda por completo!

Todavia, caminhamos ainda a passos lentos na dura jornada que haverá de nos conduzir à inclusão da Capoeira nas Olimpíadas. No caminho para virar olímpico, o esporte enfrenta um purgatório de sete círculos de elevação, igual ao católico. A posição depende da aceitação em entidades internacionais. Elas são, por ordem de importância, a ARISF (Associação das Federações Internacionais Reconhecidas pelo Conselho Olímpico Internacional), a GAISF (Associação Geral das Federações Esportivas Internacionais) e a IWGA (Associação Internacional dos Jogos Mundiais).

DA SENZALA À ESCOLA:

" Às vezes me chamam de negro, pensando que vão me humilhar, mas o que eles não sabem é que me fazem lembrar, que eu venho daquela raça que lutou para se libertar... " (Cântico de capoeira, domínio público).

Somos hoje fruto de nossa história. Dos processos sinérgicos e dinâmicos oriundos dos movimentos sociais, políticos e econômicos que a perfazem. O respeito acerca do que nos diferencia de outros povos advém do conhecimento das nuances e complexidades da nossa cultura, seja qual for a origem de classe da produção dos elementos culturais, que compõem a nossa identidade - e por que não -, orgulho de ser brasileiro.

A capoeira, tema-mater deste estudo, configura-se como um elemento vivo e atuante dessa nossa cultura. Um povo que não se (Re) conhece não consegue avaliar a sua força e proposição de mudança. Como um elemento cultural vivo e atuante ao longo de nossa cronologia, a capoeira neste trabalho é analisada, buscando-se identificar o grau da atuação dos professores que hoje lecionam nossa Capoeira.

Esta pesquisa é pautada por categorias de análise acerca da atualidade da prática do ensino dos professores de capoeira e da sua inserção no atual contexto social. Todo este processo foi norteado por uma perspectiva de

investigação qualitativa, auxiliado por uma conversa com o mestre Domingos Lima Ribeiro.

Como elemento constitutivo de nossa cultura corporal, de origem negra e pobre, a discriminação social acerca da capoeira é fato histórico. Os estereótipos físicos, morais e intelectuais associados aos seus praticantes, têm uma justificativa fundada na história da formação de nosso povo, um Brasil escravista, latifundiário e perverso na sua distribuição de renda.

A dicotomia entre a cultura popular e a cultura erudita acadêmica perdura em nossa sociedade. As manifestações culturais populares e/ou folclóricas são, a grosso modo, relegadas a datas episódicas e a uma participação escassa e estratificada da maioria da população brasileira. A esse tipo de descrédito e discriminação a Capoeira também foi relegada. Portanto, considerar o praticante de capoeira – o capoeirista –, um sujeito "vadio", "ignorante", "iletrado", mas dotado de um "dom", um "talento" e compleição física "forte", são valorizações socioculturais estereotipadas decorrentes de sua própria história e origem de classe.

A descrição da ocorrência do fenômeno corporal - capoeira no seu ensino, pode subsidiar posteriores estudos e políticas de atuação nesta modalidade, fornecendo dados que facilitem o pleito dos organismos instituídos na capoeira - grupos e associações -, junto aos órgãos educacionais e culturais do poder público. A constatação de seu volume de atuação pode - se tornar um instrumento de pressão política para tais fins.

Contemporaneamente, a produção da pesquisa acerca do tema tem crescido e se alastrado por vários campos do conhecimento. A despeito dessa atual produção acadêmica, a Capoeira ainda demanda as mais diversas abordagens, quer sejam elas de ordem histórico-social, psicológica, etnográfica, entre outras, pois são muitas as questões acerca de sua prática que não foram investigadas e tampouco respondidas.

As dificuldades de sua observação são freqüentes nas associações e grupos que a compõem no Brasil. O controle de seu desenvolvimento demográfico, a pesquisa de sua metodologia e o perfil socioeconômico de seus integrantes são categorias que ainda não foram investigadas a fundo. Trabalhos desta natureza são escassos e assistemáticos na sua abordagem científica. A rivalidade e as restrições pessoais dentro do universo da Capoeira impedem uma real, eficiente e pragmática unidade em torno de sua defesa e investigação. Muitas vezes essas diferenças ideológicas, levadas às últimas instâncias da violência, tornam impossível o diálogo e o relacionamento entre seus difusores maiores - os grupos e associações de capoeira de todo o Brasil.

Os caminhos da Capoeira

O entendimento de que a identificação do "Corpus" da prática da capoeira e suas relações com a prática de seu ensino, constitui elementos básicos para futuras proposições, tanto pedagógicas, quanto de cunho político-educacional, para o seu desenvolvimento, levando a opção por uma metodologia baseada nas proposições da pesquisa qualitativa e tendo, como abordagem geral, aproximações a uma compreensão dialética e enquanto abordagem específica, aspectos que se aproximam da pesquisa etnográfica. A adoção destes procedimentos de orientação metodológica, favoreceu a observação, registro e análise dos dados coletados e suas proposições abordadas no item conclusivo deste estudo.

A abordagem geral deste trabalho baseia-se em aproximações a uma compreensão dialética, que se apoia nas concepções dinâmicas da realidade e nas relações dialéticas entre sujeito e objeto e entre o conhecimento e a ação realizada. Neste sentido, vale ressaltar que

"... a atitude dialética pode realizar a síntese, compreendendo o passado como etapa e caminho necessário e válido para a ação comum dos homens numa mesma classe no presente, a fim de realizar uma comunidade autêntica e universal no futuro." (GOLDMAN, 1988, p.22).

O paradigma que fundamenta esse percurso é o interpretativo, pois, além da busca de superação da dicotomia quantitativa/qualitativa, na qual a etnografia se propõe, também possui como perspectiva a busca da descrição sociocultural e econômica dos partícipes do ensino da capoeira, bem como suas relações com a prática de ensino, adequando-se então aos parâmetros dessa tipologia.

Os relacionamentos encontrados entre os dados relativos à categoria "Forma de atuar" buscam descrever a realidade e dar respostas a questionamentos quanto à necessidade de uma melhor estruturação e organização, ao meio capoeirístico e ao desenvolvimento de sua valorização profissional. A aproximação aos aspectos da etnografia remete a questões relativas a esta abordagem metodológica, haja vista que o processo de construção da localização geográfica desta pesquisa foi orientada por um dos principais aspectos da transmissão de conhecimento na Capoeira: a oralidade. A figura do mestre ou daquele que dirige as ações de um determinado grupo foi fundamental neste processo de apreensão dos dados da realidade.

De um total estimado de vários professores na cidade, podemos encontrar , mestres, contramestres, professores, instrutores e graduados em atuação no ensino de Capoeira e entre todas essas pessoas o estudo e o conhecimento de nossa capoeira ainda é muito escasso, devido a falta de materiais registrados.

DIMENSÕES DE TREINAMENTO

A Capoeira é um patrimônio cultural brasileiro com especificidade ímpar pela sua complexibilidade e pela sua abrangência. "A capoeira dispõe de muitos atrativos. Prende, monopoliza, empolga, arrebatada, seduz".(Moura, 1980, p.26).

A Capoeira é constituída de oito dimensões básicas, que nos fazem perceber como ela é importante para nós:

Antropologia: enfoca as cerimônias, os rituais de origem Africana, elementos culturais formadores da Capoeira;

Sociológica: enfoca as questões políticas, econômicas e sociais das formas históricas;

Filosófica: desvenda as funções simbólicas estabelecidas nas diversas formas históricas;

Educativa: função de contribuir na educação crítica e criativa;

Pedagógica: compõe métodos e processos adotados para educar e instruir;

Preparativa: aproveitamento e o desenvolvimento racionais e práticos da forma física;

Estética: exprime a materialização gestual do sentimento e da apreciação do belo, expressa pelo estilo do capoeirista e podem ser: sensoriais, equalizacionais e posturais;

Lúdica: exteriorização coletiva e prazerosa da totalidade do manifesto capoeira, e possui três princípios: transcendências, correlacionais, implusivas.

Assim através destas dimensões, o jogador de Capoeira está apto a desenvolver todas as suas habilidades físicas, como força, coordenação, resistência e velocidade. Assim como suas habilidades físicas que podem ser melhoradas com a prática da capoeira, assim como seu lado afetivo, cognitivo e motor, assim como conjunto da obra a Capoeira é um esporte completo, capaz de mudar e movimentar o seu corpo para atingir um alto grau de satisfação pessoal.

A MÚSICA E OS SONS DA CAPOEIRA

A música vem, desde as manifestações primitivas, pré-histórica, homens das cavernas, trazendo consigo através dos tempos, um caráter religioso, relacionado aos deuses ou a Deus, com funções mágicas reverenciando o desconhecido com o objetivo de:

Agradecer abundância da caça;

A fertilidade da terra;

Celebrar fatos reais; dentre elas: as vitórias nas guerras e as descobertas surpreendentes.

A música na Capoeira possui três funções básicas:

Função ritual: proporciona a animação da roda;

Elemento mantenedor das tradições: resgata a memória da escravidão e a luta pela libertação, os quilombos e exalta os nomes famosos da história da escravidão e da Capoeira;

É um espaço dinâmico de constante repensar dessa mesma história;

A ética – a inserção do negro na sociedade.

Assim a música na Capoeira divide-se em três categorias:

Ladainhas: são os solos ou rezas, cantadas ao toque lento do berimbau;

Chulas: são cânticos mais rápidos alternados com estrofes, cantados pelos solistas e pelo coro;

Corridos ou quadras: são pequenas frases cantadas com fator de animação nos momentos mais rápidos cantadas pelo solista e repetidas pelo coro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Porque a capoeira é muito criticada e valorizada atualmente? A capoeira ao meu ver, é valorizada hoje porque não vive preso no passado, acredita na evolução do homem e que tudo se transforma e se recria. Respeitar e valorizar o passado, não significa ficarmos presos a ele, as técnicas requerem dinamismo do homem moderno, que respeita seu passado de luta, mas não se prende a ele, acredita no seu potencial de compreensão e dinamismo, e projetando para o presente, técnicas aperfeiçoadas no embate dia a dia, que exige do homem moderno a vivacidade e o aperfeiçoamento em tudo ao seu redor. Com a capoeira não podia ser diferente, ela nos mostra a realidade nas rodas de capoeira no Brasil, não esconde os problemas do ser humano. A agressividade, a maldade, a herança genética que trazemos, onde só os fortes e os que aceitam e aprendem a viver novos valores, sobrevivem aos desígnios do futuro.

A capoeira nos mostra que o homem tem capacidade, inteligência e força para administrar conhecimento, criando e projetando para o futuro a capoeira sem correntes, seguindo a sua evolução. De alguma forma a capoeira nos dá a oportunidade de pensar, de criar e elaborar técnicas necessárias para a

realidade de hoje. Subtraindo o melhor do passado, conseguimos projetar para o futuro novas formas de pensar e agir em comunhão com nossa realidade.

A capoeira pertence ao homem e não o homem pertence a capoeira, que de acordo com as necessidades do homem, a transforma como fez Bulermark, mestre Bimba e no presente tantos outros mestres que se recusam a decorar seqüências e dogmas do passado, decorar não é aprender, porque para aprender, você deve compreender e a capoeira se faz hoje em dia, através do lúdico, da liberdade de movimentos e expressão, do prazer pelo jogo, por isso está entrando não somente nas escolas, como também nos clubes, associações, etc.

A Capoeira nos ensina a humildade, a vencer os preconceitos, de cabeça erguida, peito erguido, com postura de quem se orgulha do que é e sabe que tem força de luta. Hoje em dia existem inúmeros programas de escolarização da capoeira e muitos já estão sendo utilizados, graças ao apoio do governo e ao belíssimo trabalho que os mestres estão executando não somente em nosso país, mais também em todo o mundo, "A Capoeira evoluiu bastante, não existe mais tanto preconceito. Mas isso tudo foi conquistado com muita luta e dedicação de todos nós capoeiristas"...(Contramestre Carlos Alberto, Revista Ginga Capoeira, pg24).

Referências bibliográficas

Revista Ginga Capoeira: Ano 1 – Nº6, Editora: Escala, Pag: 1 à 54.

Revista Cordão Branco: Ano 1 – Nº1, Editora: Camargo e Moraes, Pg: 1 à 46.

SILVEIRA, Bruno Ribeiro da ,et all. Capoeira nos JEBs. Centro Nacional de Capoeira. Brasília, 1994.

www.rcapoeira.com.br

www.ligapaulistadecapoeira.hpg.com.br

Conversa com o Mestre Domingos Lima Ribeiro, professor do CDC Santa Etelvina Manaus – Am.

(Autor desconhecido)